



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10285 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT02 - História da Educação

SIGNIFICADOS DA VIAGEM À EUROPA NA TRAJETÓRIA DE FRANCISCO LINS
(1911-1917)

Daise Silva dos Santos - UERJ - PROPED - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

SIGNIFICADOS DA VIAGEM À EUROPA NA TRAJETÓRIA DE FRANCISCO LINS (1911-1917)

Resumo: Investigar os significados da primeira viagem à Europa na trajetória de Francisco Lins (1866-1933) é o objetivo desta investigação. O intelectual viajou à Europa entre 1911 e 1917, encarregado de organizar e dirigir a representação mineira na Exposição Internacional de Turim (1911). Prestes a partir em viagem recebeu também a atribuição de estudar os institutos de ensino primários e profissionais da Itália, Bélgica, Suíça, França e Alemanha. Entre 1912 e 1915, cursou aulas no Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), recém-fundado por Édouard Claparède, em Genebra. Em diálogo com estudos como o de Mignot e Gondra (2007), compreendendo que as viagens foram amplamente utilizadas como estratégias de circulação de novas ideias, modelos e métodos pedagógicos, durante os séculos XIX e XX, a fim de promover mudanças na educação dos países daqueles que viajavam. Recorro a uma série de fonte, entre elas: artigos de jornais e documentos oficiais, como o relatório do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio e os programas e listas de alunos do IJJR. Considero que a partir dessa viagem, o educador conquistou legitimidade para tratar as questões da educação, assumiu cargos públicos e adquiriu autoridade para propor ideias e discutir reformas no ensino.

Palavras-chav: Viagens Pedagógicas - Instituto Jean-Jacques Rousseau – Reforma do Ensino

Investigar os significados da primeira viagem à Europa entre 1911 e 1917 na trajetória do intelectual Francisco Lins (1866, Ubá/MG – 1933, Juiz de Fora/MG) é o objetivo desta investigação. Entre o final do século XIX e início XX, as viagens adquiriram importância entre a elite intelectual por serem consideradas estratégias de conhecimento do mundo (CHAMON e FARIA FILHO, 2007). Durante as décadas de 1920 e 1930, no contexto de reformas que a educação brasileira passou, as travessias foram tomadas como estratégia para conhecimento dos modelos pedagógicos estrangeiros (MIGNOT e GONDRA, 2007). Esse propósito fez com que fossem largamente estimuladas e, desse modo, possibilitada a circulação de políticas e de práticas pedagógicas inovadoras estrangeiras que inspiraram os reformadores brasileiros.

O professor, jornalista e literato mineiro Francisco Lins teve uma infância humilde, oriundo de uma família de muitos irmãos, sustentada pelos salários de pais professores. Apesar disso, dedicou longas horas de sua juventude às leituras de jornais franceses que o fizeram sonhar com o dia em que conheceria a Europa. Embora atualmente relegado ao esquecimento, destacou-se nos diversos espaços em que atuou, seja nas letras, no jornalismo ou na educação. Foi membro-fundador da Academia Mineira de Letras (AML), na qual ocupou a cadeira n.º 19. Publicou os livros: *Canções da Aurora* (1886), *Harpas das Selvas* (1887), *Versos* (1898), *Borboletas Negras* (1909), *Uma Campanha pro Hermes-Wenceslau* (1910). Colaborou com poesias e crônicas a diversos jornais da época, tendo sido redator no *Jornal do Comércio* e no *O Pharol*, ambos da cidade de Juiz de Fora. Adotou uma série de pseudônimos mantendo como marca sempre suas iniciais “F. L.”: Fábio Loti, Fábio Laurival, Léo Franck e Lins de França.

Por duas vezes foi comissionado pelo governo mineiro para viajar à Europa. A primeira dessas viagens, tomada como objeto de investigação neste trabalho, realizou-se após sua intensa participação na campanha presidencial de Hermes da Fonseca, quando por designação da Secretaria de Agricultura de Minas Gerais foi encarregado de organizar e dirigir a representação daquele estado na Exposição Internacional de Turim (1911). O presidente do estado mineiro, o Coronel Bueno Brandão, nomeou-o em outubro de 1910 e, a partir de então, viajou a diversos municípios preparando-se para a representação na exposição. Prestes a partir em viagem em maio de 1911, recebeu mais uma atribuição do Secretário do Interior de Minas Gerais Delfim Moreira incumbiu-o de estudar os institutos de ensino primários e profissionais da Itália, Bélgica, Suíça, França e Alemanha. Ciente das atividades que tinha a cumprir e acompanhado de sua esposa, embarcou no navio *Halle*, em maio de 1911.

As Exposições Internacionais foram frequentes entre meados do século XIX e início do século XX. Diversos países organizaram-se em torno desses grandes eventos a fim de evidenciar as rápidas transformações políticas, econômicas e sociais e celebrar o progresso. Segundo Viñao (2007), atraíram muitos viajantes na busca por conhecer as novidades e os avanços dos outros países. Sanjad e Castro (2015) destacam as excepcionalidades da exposição de Turim por ter sido a última grande mostra antes da Primeira Guerra Mundial e a única realizada na Itália, além da importância política, pois alguns acontecimentos já evidenciavam o acirramento dos conflitos europeus, essa também deva ser considerada pelo grande desenvolvimento tecnológico apresentado. Embora sua finalidade nesse primeiro momento não fosse educativa, o mineiro certamente teve oportunidade de conhecer o que diversos países apresentavam quanto à educação naquela Grande Exposição, tendo em vista que nesses eventos as experiências educacionais eram difundidas internacionalmente como modelos de organização para uma sociedade moderna (KUHLMANN JÚNIOR, 2001).

Finalizado os trabalhos na representação de Minas Gerais em Turim, Lins prosseguiu em sua viagem a fim de estudar os institutos profissionais e as escolas primárias europeias de diversos países. Entre 1912 e 1915, cursou aulas no Instituto Jean-Jacques Rousseau (IJJR), recém-fundado por Édouard Claparède, em Genebra. A direção da instituição ficou a cargo de Pierre Bovet que contava em sua equipe com grandes profissionais como: Adolphe Ferrière, Paul Godin, François Naville, Jules Dubois, Alice Descoedres, Mina Audemars. Era o único brasileiro matriculado entre os representantes de quatorze nacionalidades no primeiro semestre da instituição (JORNOD, 1995) que seria local de passagem e formação de educadores de diversas partes do mundo, nas décadas seguintes, sendo considerado o principal centro de referência e de difusão de novos métodos de ensino. Segundo Mignot (2007), o IJJR exerceu um fascínio sobre os educadores brasileiros durante os anos 1920 e 1930 graças às estratégias de difusão e propaganda adotadas por esse para obter reconhecimento enquanto centro de referência internacional de estudos sobre a infância e os novos métodos de ensino, com base no desenvolvimento psicológico infantil.

Por tratar-se de uma comissão oficial do governo, o viajante carregava uma série de atribuições que outros não tinham como: visitar instituições, estudar métodos, coletar materiais e escrever um relatório. Apesar de não ter localizado narrativas produzidas pelo intelectual durante a viagem, anos após o seu retorno ao Brasil, Francisco Lins escreveu artigos para periódicos tratando dessa experiência, entre os quais destaco: *O Paiz*, *Minas Geraes* e *Revista do Ensino* (MG). Além desses textos, outros documentos que serviram de fontes para esta investigação foram os documentos oficiais, como o relatório do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, os programas e listas de alunos do Instituto Jean-Jacques Rousseau e cartas. Sendo possível assim para tratar as razões, os contextos e os percursos e a repercussão dessa travessia.

A partir de crônicas de sua autoria publicadas nos jornais, observo que pouco tratava do tema da instrução até a viagem, mas após o retorno da Europa, houve um predomínio de publicações sobre a temática educativa. Nesses novos textos evocava a experiência de ter estudado a organização do ensino no Velho Mundo, evidência de que, assim como outros educadores que viajaram com esse propósito, utilizou a sua narrativa sobre as viagens como forma de reconhecimento entre seus contemporâneos.

Se antes o mineiro desempenhava múltiplas atividades profissionais, em que a educação aparentemente era apenas mais uma forma de sustento complementar a sua atividade nas letras, quando retorna ao Brasil, legitima-se como especialista no ensino. Tanto que logo seria nomeado para assumir a reitoria do Externato do Ginásio Mineiro de Barbacena. Em referência a ele, enquanto reitor, o presidente do estado mineiro Arthur Bernardes, em mensagem ao Congresso, afirma que era um “conhecido especialista em questões do ensino”^[1]. Após a viagem, atuou também como Inspetor Técnico de Ensino em Minas Gerais, que passou a ser um cargo profissional a partir da Reforma de 1906, sendo reservado apenas aos que entendiam sobre a questão do ensino. Assim, seu exercício na inspetoria demonstra que passou a ser reconhecido por seus conhecimentos na educação. Posição que lhe permite ser nomeado para discutir as questões pertinentes ao ensino, como membro do Conselho Superior de Instrução Pública e na ocasião do I Congresso de Instrução Primária em Minas Gerais (1927).

Desse modo, esta investigação indica como a experiência de viagem concedeu-lhe autoridade de especialista do ensino para atuar à frente de instituições importantes, e para escrever e discutir sobre a educação ao lado de outros intelectuais do campo. A partir de seus textos aos jornais e das teses que apresentou no Congresso de Instrução Primária de 1927 foi possível observar como a viagem contribuiu para a formulação de suas próprias ideias educativas.

Após sua morte, a Academia Mineira de Letras, responsável pela construção e manutenção da memória do intelectual, buscou afirmar sua importância na introdução das ideias do IJJR no país: “Ao que tudo indica, cabe-lhe a glória de introdutor no Brasil, das ideias de Claparède e Bovet, no tocante a educação da infância” (ACAMEDIA..., *Minas Geraes*, 20/08/1959, p. 20). No entanto, a AML não teve forças suficientes e o intelectual caiu no mais profundo esquecimento. Do mesmo modo que no universo das letras, a historiografia da educação também não se voltou, até então, para esse educador, o que me faz considerar que este estudo proporciona contribuição ao campo. Apesar de todo esquecimento, a viagem à Europa significou também uma possibilidade de eternizar-se pelas narrativas e memórias.

REFERÊNCIAS

Academia Mineira de Letras: galeria dos patronos, fundadores e sucessores – cadeira n. 19 –

Patrono: Padre Correia de Almeida. *Minas Geraes*, Minas Gerais, p. 20, 20 ago. 1959. Biblioteca da Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

CHAMON, Carla Simone e FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A educação como problema, a América como destino: a experiência de Maria Guilhermina. In.: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. GONDRA, José Gonçalves (org.). *Viagens Pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007, p. 39-64.

JORNOD, Arielle. *Renseignements détaillés sur les quatre premières voles d'étudiants de l'Institut Jean-Jacques Rousseau de 1912 à 1916. Renseignement détaillés sur les quatre premières volées d'étudiants de l'Institut Rousseau de 1912 à 1916*. Instituto Jean-Jacques Rousseau, 1995. Arquivos do Instituto Jean-Jacques Rousseau, Genebra.

KUHLMANN JÚNIOR, Moysés. *As grandes festas didáticas – A educação brasileira e as exposições internacionais (1862-1922)*. Bragança Paulista: Editora da Universidade São Francisco, 2001.

MIGNOT, Ana Chrystina. GONDRA, José Gonçalves. Viagens de educadores e circulação de modelos pedagógicos. In: MIGNOT, Ana Chrystina. GONDRA, José Gonçalves (org.). *Viagens Pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 07-14.

SANJAD, Nelson. CASTRO, Anna Raquel de Matos. Comércio, política e ciência nas exposições internacionais. O Brasil em Turim, 1911. *Varia História*. Belo Horizonte, v. 31, n. 57, set/dez 2015. p. 819-861.

VIÑAO, Antonio. Viajes que educan. In.: MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. GONDRA, José Gonçalves (org.). *Viagens Pedagógicas*. São Paulo: Cortez, 2007. p. 15-38.

-
1. [\[1\]](#) Mensagem do Presidente do Estado de Minas Gerais Arthur da Silva Bernardes ao Congresso Mineiro, 15 de julho de 1919, p. 44. *Collection Brazilian Government Documents - Center for Research Libraries - global resources network*.